

TEORIA CRÍTICA E SUBJETIVIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DE ADORNO E HORKHEIMER

Juliana Guimarães de Oliveira Gomes (Acadêmica); Profa. Dra. Anita Cristina Azevedo Resende (Orientadora). Departamento de Psicologia. Universidade Católica de Goiás
Contato: anita.resende@pesquisador.cnpq.br

A questão da compreensão lógica e histórica acerca da subjetividade, tem tido destaque no campo da Psicologia. Por diferentes caminhos teóricos e metodológicos a questão se apresenta e recria na necessidade de argüir suas configurações na contemporaneidade. Pautado na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, em especial, com os autores Theodor Adorno e Max Horkheimer, o plano de trabalho “*Teoria Crítica E Subjetividade: A Contribuição de Adorno E Horkheimer*” está vinculado à pesquisa orientada pela professora Dra. Anita Cristina Azevedo Resende, intitulada “*Subjetividade: um não tão novo tema para um não tão novo mundo*”. Fundamentalmente procurou-se analisar as mediações psicossociais da constituição da subjetividade tomada como expressão internalizada da realidade, articulada com as determinações objetivas da história e da cultura. A constituição da subjetividade está mediatizada na relação estabelecida entre indivíduo e sociedade através de instâncias de socialização, entre as quais se destaca a família. Essas instâncias de socialização serão compreendidas como espaços de constituição recíproca, tensão, contradição e construção e reciprocidade constante nos quais estão implicadas mediações objetivas e subjetivas. Compreender essas mediações psíquicas e sociais permite desvelar a realidade, apreendendo-a em sua estruturação e evidenciando os nexos constitutivos da ordem social e individual vigente. A subjetividade começa a ser estruturada na família, onde o indivíduo experimenta suas primeiras experiências em relação à autoridade, ao amor, a proteção, ao abandono, a incompletude. É na infância que constituirá a base para a estruturação da subjetividade e que acompanhará o indivíduo nas relações a serem estabelecidas nos demais espaços de socialização. Portanto, postula-se que um procedimento racional que desvela a constituição da subjetividade argüindo a configuração da realidade objetiva, histórica e social, permite compreender nexos fundamentais da estrutura subjetiva e torna possível a apreensão consciente da condição social e psíquica dos indivíduos, das suas limitações e das suas possibilidades enquanto ser humano. Esse procedimento permite afirmar a família como base e espaço privilegiado da constituição das possibilidades de autonomia, emancipação e individuação do sujeito.

Palavras-chave: 1) Subjetividade; 2) Indivíduo; 3) Sociedade; 4) Família.

Apoio: PIBIC/CNPq.